

RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO DO CONTRATO DE AUTONOMIA

OUTUBRO 2017



agrupamento vertical de portel

NOTA INTRODUTÓRIA

De acordo com o estabelecido no Artigo 8.º da Portaria n.º 265/2012 de 30 de agosto e na Cláusula 9.ª do Contrato de Autonomia, apresenta-se, nas páginas seguintes, o *Relatório Anual de Progresso* relativo ao ano letivo de 2016-2017, tendo como referência os onze objetivos operacionais definidos na adenda ao mesmo contrato, assinada em outubro de 2015. Antes de procedermos à avaliação do grau de consecução de cada um desses objetivos, importa realçar, mais uma vez, a importância que os compromissos contratualizados constituem, de facto, como verdadeiros eixos orientadores, em função dos quais têm vindo a ser desenhadas as estratégias pedagógicas.

Refira-se que o ano letivo de 2016-2017, que está agora em análise, foi um ano em que se assistiu ao reforço de medidas de promoção do sucesso com a implementação do Plano Estratégico no âmbito do PNPSE abrangendo cinco áreas prioritárias: *Oficina de Leitura e de Escrita* (OLE), que visa colmatar lacunas ao nível das competências básicas de leitura e de escrita; a metodologia *Fénix*, levada a cabo na disciplina de Matemática, cujo objetivo é o de responder às necessidades de diferenciação pedagógica; a promoção do ensino experimental no 1º ciclo; o reforço das competências de oralidade em língua inglesa, no 1º, 2º e 3º ciclos e GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e Família, que visa acompanhar de forma sustentável e concreta os alunos que potencialmente apresentam características passíveis de incorrerem no absentismo escolar e situações de risco.

Tendo em atenção que, de forma plena ou parcial, todos os objetivos operacionais contratualizados foram atingidos, e no sentido de facilitar a leitura, optámos por organizar esses mesmos objetivos apenas em duas categorias: 1. *Objetivos plenamente atingidos*; 2. *Objetivos parcialmente atingidos*. Para além destes analisaremos ainda os resultados das provas finais de 9.º ano, em Português e Matemática.

1. OBJETIVOS PLENAMENTE ATINGIDOS

1 – Manter a taxa de abandono em 0%.

No ano letivo de 2016-2017, não se verificaram casos de abandono escolar.

2 – Manter a taxa global de transição do Agrupamento em valores iguais ou superiores a 85%.

Como se pode constatar no quadro *infra*, apesar de no ano de 2016/2017 se ter verificado uma pequena descida da taxa de transição no 3ºciclo, a taxa global apresenta um valor acima do nível obtido no ano de 2015/2016 e nos anos anteriores, onde essa taxa chegou a ser bastante mais baixa. Saliente-se ainda que a taxa global do ano em análise foi a mais alta dos últimos seis anos.

Ciclo	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
1º Ciclo	94,9%	92,1	91,2	93,4	88,5%	97,2%
2º Ciclo	87,2%	79%	71,8%	91,1%	85,8%	86,4%
3º Ciclo	73%	81,8%	79,1	95,5%	95,6%	83,2%
Taxa global	85,5%	84,3%	76,1%	93,6%	90,2%	95,2%

8 – Melhorar em 5% os resultados da avaliação interna de Inglês, no 6º ano.

2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016/2017
60,3%	57,4%	75,0%	68,1%

Foi obtido um diferencial negativo de 6,9%, face ao ano anterior.

Apesar de ter sido obtido um diferencial negativo de 6,9% face ao ano anterior, quando comparados os valores obtidos ao longo dos últimos quatro anos letivos, regista-se uma melhoria destes resultados situada entre os 7,8% (relativamente ao ano 2013/2014) e os 10,7% (relativamente ao ano 2014/2015).

9 – Manter a taxa de sucesso em Inglês, à saída do Ensino Básico, em valores iguais ou superiores a 75%.

2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016/2017
80,0%	98,1%	97,9%	100%

Os valores obtidos confirmam a consolidação de bons resultados nesta língua estrangeira.

11 – Manter a comunidade escolar envolvida em projetos nacionais e internacionais.

No ano de 2016-2017, o Agrupamento de Escolas de Portel manteve-se envolvido em diversos projetos de nível regional, nacional e internacional, entre outros: *PES; Eco Escola; A Ler+; LerPortel*, concurso da Rede de Bibliotecas de Portel em parceria com a Biblioteca Municipal de Portel; *Canguru Matemático; Olimpíadas da Matemática; Olimpíadas do Património*, promovido pela Câmara Municipal de Vila Viçosa e pela Fundação Casa de Bragança; *O Castelo em Imagens – Concurso Escolar*, uma iniciativa da Câmara Municipal de Portel.

B - OBJETIVOS PARCIALMENTE ATINGIDOS

4 – Melhorar em 5% os resultados da avaliação interna da disciplina de Matemática, no 2º e no 3º ciclo.

Como se pode verificar no quadro seguinte, o objetivo de melhorar os resultados em Matemática, em todos os anos de escolaridade do 2.º e 3.º ciclo, não foi totalmente atingido em virtude da quebra registada nas turmas de 5º ano, que será objeto de análise mais detalhada nos órgãos próprios. Ainda assim, importa realçar os progressos alcançados nas turmas de 8º e 9º ano, onde as subidas foram bastante significativas, até pelo facto de serem os anos mais avançados do ciclo, onde tradicionalmente as dificuldades dos alunos se acentuam.

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS EM MATEMÁTICA (AVALIAÇÃO INTERNA)

	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
2014-2015	70,4%	44,7%	56%	54,9%	54,7%
2015-2016	84,0%	65,0%	73,0%	44,9%	50%
2016-2017	67,5%	74,5%	86,3%	64,1%	73,5%
Diferencial em relação ao ano anterior	-15,5%	+9,5%	+13,3%	+19,2%	+23,5%

7 – Manter a taxa de sucesso nas disciplinas de Ciências Naturais e de Ciências Físico-químicas em valores iguais ou superiores a 85%.

RESULTADOS OBTIDOS NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NATURAIS

Ano	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
2015/2016	96%	81,7%	100%	100,%	87,5%
2016/2017	95%	93,6%	100%	97,4%	95,9%

RESULTADOS OBTIDOS NA DISCIPLINA DE FÍSICO-QUÍMICA

Ano	7.º	8.º	9.º
2015/2016	89,2%	93,9%	93,8%
2016/2017	86,3	76,9	93,9

10 – Obter uma taxa de aprovação nos cursos vocacionais de 100%.**a) CURSOS VOCACIONAIS DE 3.º CICLO (EQUIVALÊNCIA AO 9.º ANO)**

ANO	Curso	Ano do curso	N.º alunos	Desist.	Aprovados
2015/2016	Voc 4. - Jard, Infor, HPlocal	1.º Ano	17	2	15
2016/2017	Voc 4. - Jard, Infor, HPlocal	2º Ano	15	1	14

b) CURSO VOCACIONAL DE NÍVEL SECUNDÁRIO (AGROPECUÁRIA)

ANO	Curso	Ano do curso	N.º alunos	Tranf./Anul. M	Aprovados
2015/2016	Agropecuária	1.º Ano	12	0	12
2016/2017	Agropecuária	2º Ano	9	3	9

A não inclusão deste objetivo no campo dos plenamente atingidos deve-se ao facto de se ter verificado uma exclusão do curso de 3.º ciclo, por excesso de faltas, tendo o aluno sido reencaminhado para uma turma do ensino regular no ano 2017/2018. No Curso Vocacional Secundário, dos 12 alunos inscritos houve um que anulou a matrícula no início do ano e dois foram transferidos para outros agrupamentos. De qualquer modo, todos os restantes alunos obtiveram sucesso, tendo concluído o curso que frequentavam.

RESULTADOS OBTIDOS NAS PROVAS FINAIS DE 9.º ANO

Os resultados obtidos em termos absolutos e relativos expressam-se nos seguintes quadros:

% DE SUCESSO OBTIDO NAS PROVAS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA

Número de Alunos	Português			Número de Alunos	Matemática		
	Português	% de Sucesso	Média		Matemática	% de Sucesso	Média
46	22	47,8%	47,8%	48	15	31,3%	47,3%

Em ambos os casos, ficámos abaixo dos valores nacionais, mais em Matemática do que em Português.

A comparação entre os resultados nacionais e os obtidos pelos alunos do nosso agrupamento, expressos no quadro seguinte, deixam também clara a diferença entre a disciplina de Português e a de Matemática.

COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS OBTIDOS PELO AEP E OS RESULTADOS NACIONAIS

9º ANO	Taxa de Sucesso			Média das Provas		
	Nacional	AEP	Diferencial	Nacional	AEP	Diferencial
Disciplinas						
Português	75,0	47,8	27,2	58,0	47,8	10,2
Matemática	57,0	31,3	25,7	53,0	43,3	9,7

CONCLUSÕES

No quadro que se segue, sistematizam-se os objetivos e o grau de concretização dos mesmos:

QUADRO SÍNTESE

n.º	Objetivos operacionais	Grau de consecução			
		Plenamente atingido	Parcial/ conseguido	Não atingido	Não considerado
1	Manter a taxa de abandono escolar em 0%.	X			
2	Manter a taxa global de transição do Agrupamento em valores iguais ou superiores a 85%.	X			
3	Aproximar os resultados da avaliação externa da disciplina de Português, em todos os anos de escolaridade, dos valores obtidos a nível nacional (de modo a que não se verifiquem diferenciais negativos superiores a 10%).				X
4	Melhorar em 5% os resultados da avaliação interna da disciplina de Matemática, no 2º e no 3º ciclo.		X		
5	Aproximar os resultados da avaliação externa de Matemática, do 4º ano, dos resultados obtidos a nível nacional (de modo a que não se verifiquem diferenciais negativos superiores a 10%).				X
6	Aproximar os resultados da avaliação externa de Matemática, 6º e 9º ano, dos resultados obtidos a nível nacional (de modo a que não se verifiquem diferenciais negativos superiores a 15%).				X
7	Manter a taxa de sucesso nas disciplinas de Ciências Naturais e Ciências Físico-químicas em valores iguais ou superiores a 85%.		X		
8	Melhorar em 5% os resultados da avaliação interna de Inglês, no 6º ano.	X			

9	Manter a taxa de sucesso em Inglês, à saída do Ensino Básico, em valores iguais ou superiores a 75%.	X			
10	Obter uma taxa de aprovação nos cursos vocacionais de 100%.		X		
11	Manter a comunidade escolar envolvida em projetos nacionais e internacionais.	X			

Em termos globais, o balanço que fazemos do cumprimento dos objetivos operacionais é bastante positivo.

A erradicação do abandono escolar é, talvez, um dos mais relevantes objetivos atingidos, sobretudo se tivermos em atenção que, nos últimos anos, se assistiu no nosso Agrupamento ao agravamento da situação social e educativa de muitos alunos, o que naturalmente se refletiu em posturas de desmotivação e desistência. Entretanto, Portel foi recebendo também diversos alunos de etnia cigana, que passaram a frequentar o 2.º e o 3.º ciclo do ensino básico, o que até aqui só esporadicamente se tinha verificado. Muito embora esse facto seja considerado positivo, ele aumenta o número de alunos em risco de abandono escolar, uma vez que a frequência da escolaridade obrigatória não se coloca como prioritária nessas comunidades. Esta realidade obrigou o Agrupamento a reforçar as medidas de acompanhamento e de integração socioeducativa. Apesar de tudo, foi ainda assim possível combater a desistência e o abandono escolar dos nossos alunos.

Igualmente positiva é a manutenção das taxas globais de aprovação em valores que se situam acima dos 90%, o que, de algum modo, confirma a eficácia das estratégias que têm vindo a ser seguidas. Importa realçar, também, a melhoria de resultados obtidos na disciplina de Inglês, uma das áreas onde os nossos alunos, não há muitos anos, apresentavam grandes dificuldades. O acompanhamento prioritário que tem sido feito na transição dos ciclos de ensino e a implementação de medidas específicas de apoio parecem ter dado, também aqui, os seus frutos.

Seguindo esta linha de análise, importa realçar o facto de se ter verificado uma quebra de rendimento específica nos grupos-turmas de 9º ano, nomeadamente no que concerne à avaliação externa, quando comparados com anos anteriores. Ainda assim, esta quebra de rendimento acaba por contrariar a tendência de melhoria dos resultados globais que contribuíram para as taxas de transição registadas nos últimos anos letivos. Dito de outra forma, se “isolarmos” os resultados obtidos pelos alunos de 9º ano no ano letivo em análise, verificamos que se trata de uma situação muito específica e consequente de vários fatores, nomeadamente pelo facto concreto destes alunos nunca terem sido abrangidos pelas medidas definidas no âmbito do PNPSE.

No que diz respeito aos Cursos Vocacionais, os resultados são também positivos, tendo-se conseguido enquadrar e mobilizar alunos pouco motivados para a escola, que concluíram, por esta via, a escolaridade obrigatória.

Bem mais modestos são os níveis de desempenho na disciplina de Matemática. No ano em análise, voltámos a ter baixos resultados na prova final de 9.º ano. De qualquer modo, constata-se, como auspiciosa, a melhoria de resultados conseguida nos anos de escolaridade mais baixos. É possível que os progressos identificados, pelo menos em parte, decorram da implementação da metodologia *Fénix*, que permitiu um acompanhamento mais próximo dos alunos e que trouxe ganhos em termos de motivação, contribuindo para reduzir os níveis de desistência na disciplina.

O abandono e a desistência continuam a constituir um risco real para diversos alunos. Muitos continuam a demonstrar graves dificuldades na leitura e na escrita, com as consequências que daí advêm sob o ponto de vista do sucesso educativo. Um grupo significativo de alunos continua ainda a resistir à disciplina de Matemática, apesar de todos os esforços desenvolvidos para inverter esta situação.

Portel, 25 de outubro de 2017